

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E DO RETORNO ÀS ATIVIDADES ESCOLARES NAS ROTINAS DAS FAMÍLIAS:

um Estado do Conhecimento (2020–2024)

THE IMPACTS OF EMERGENCY REMOTE TEACHING AND THE RETORNO TO SCHOOL ACTIVITIES ON FAMILY ROUTINES:

a state-of-the-art review (2020–2024)

Juliana Silva Cabrera ⁱ

Caroline Braga Michel ⁱⁱ

RESUMO: Este artigo apresenta um estado do conhecimento sobre pesquisas que abordam as rotinas familiares no contexto do Ensino Remoto Emergencial e do retorno às atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19 (2020–2024). O objetivo é mapear e analisar estudos sobre dinâmicas familiares e interação entre família e escola diante da suspensão e retomada das aulas. Realizaram-se buscas nas bases BDTD, CAPES e nos anais do CONBALF e da ANPED. Após critérios de seleção, sete estudos compuseram o *corpus* de análise. Os resultados revelam predominância do fazer docente, reorganização das rotinas familiares, desigualdades tecnológicas e sobrecarga, sobretudo, das mulheres/mães.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Pandemia. Rotina das famílias. Estado do conhecimento. Práticas educativas.

ABSTRACT: This article presents a state-of-the-art review of research addressing family routines in the context of Emergency Remote Teaching and the return to in-person activities during the Covid-19 pandemic (2020–2024). The objective is to map and analyze studies on family dynamics and the interaction between family and school in the face of the suspension and resumption of classes. Searches were conducted in the BDTD and CAPES databases, and in the proceedings of CONBALF and ANPED. After selection criteria, seven studies formed the corpus for analysis. The results reveal a

predominance of teaching practices, reorganization of family routines, technological inequalities, and overload, especially for women/mothers.

Keywords: Emergency remote learning. Pandemic. Family routines. State of knowledge. Educational practices.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia da Covid-19, deflagrada em 2020, as interações sociais sofreram profundas transformações em virtude do distanciamento físico que inviabilizou a continuidade de diversas atividades cotidianas habituais. Esse cenário impactou diretamente as dinâmicas de ensino e de aprendizagem, uma vez que as atividades presenciais foram suspensas, reconfigurando modos, tempos e espaços educativos. Conforme apontam Nogueira et al. (2022, p. 115-116), “as alternativas criadas para minimizar a impossibilidade da convivência no espaço físico escolar seguiram a distribuição desigual de oportunidades que já existia na sociedade brasileira antes da pandemia [...]”, envolvendo o uso de plataformas digitais, aplicativos e materiais impressos.

Nessa direção, a implementação do ensino remoto emergencial (ERE) constituiu-se como uma estratégia para assegurar a continuidade do processo educativo diante da interrupção das aulas presenciais, mostrando-se especialmente viável para estudantes que dispunham de recursos tecnológicos e conectividade. De modo semelhante, o retorno gradual às atividades presenciais, ainda em meio à pandemia, tornou-se possível a partir da adoção de protocolos sanitários. Todavia, embora necessárias, essas estratégias exigiram das famílias uma profunda reorganização de suas rotinas diárias, de seus espaços domésticos e das formas de acompanhar os processos de escolarização dos filhos.

Frente a esse cenário, as famílias passaram a utilizar de forma criativa e adaptativa os espaços e recursos disponíveis, buscando alternativas para lidar com as restrições impostas. Para Certeau (1994), as práticas cotidianas compreendem desde pequenas ações até estratégias mais elaboradas de apropriação dos espaços e dos objetos, produzindo modos próprios de agir. Nessa perspectiva, é possível compreender que, durante a pandemia, as famílias desenvolveram novas “maneiras de fazer”, inventando estratégias para gerir suas rotinas, conciliar demandas domésticas, laborais e escolares e manter a relação com a escola.

Esse processo de adaptação exigiu um esforço coletivo das famílias para acompanhar as novas exigências do contexto educacional reconfigurado, lidar com os sentimentos emergentes e estabelecer novas formas de comunicação com as instituições escolares. Assim, o presente artigo apresenta um mapeamento de produções científicas, no recorte temporal de 2020 a 2024, que abordam as mudanças ocorridas nas rotinas das famílias em decorrência da suspensão das aulas presenciais e, posteriormente, do retorno ao ensino presencial. O objetivo consiste em mapear pesquisas desenvolvidas na área da educação, em âmbito nacional, que tratem das rotinas vivenciadas pelas famílias no contexto do Ensino Remoto Emergencial e da retomada das atividades escolares presenciais.

Para a realização desse mapeamento, adotou-se como estratégia metodológica o estado do conhecimento, que possibilita uma visão ampla e atual das produções relacionadas ao objeto investigado (Morosini; Fernandes, 2014), contribuindo para identificar tendências, lacunas e contribuições das produções científicas existentes. Trata-se de um movimento fundamental para compreender o que já foi produzido e em que medidas tais estudos dialogam com a temática das rotinas familiares em contextos de crise.

Embora diferentes pesquisas produzidas no contexto pandêmico tenham abordado os impactos do Ensino Remoto Emergencial no campo educacional, observa-se que grande parte dessas investigações concentrou-se nas práticas docentes, nas políticas institucionais e nos processos pedagógicos desenvolvidos pelas escolas (Silva; Moura; Luz, 2021). Sendo, portanto, reduzidos os estudos que têm as famílias como foco central de análise, especialmente no que se refere às transformações das rotinas cotidianas, às estratégias mobilizadas para a mediação escolar dos filhos e às implicações da intensificação das demandas educativas no espaço doméstico, sobretudo para as mulheres/mães. Nesse sentido, o problema de pesquisa que orientou este estudo consistiu em compreender de que maneira as produções científicas brasileiras, publicadas entre 2020 e 2024, têm abordado as mudanças nas rotinas familiares e as relações entre família e escola no contexto do Ensino Remoto Emergencial e do retorno às atividades presenciais. A delimitação desse problema torna-se relevante por possibilitar a identificação de tendências investigativas, lacunas teóricas e perspectivas ainda pouco exploradas no campo da educação.

Ao adotar o estado do conhecimento como metodologia, foram seguidas as etapas que o constituem, a saber: a busca em fontes de produções científicas, a definição de descritores, a leitura flutuante dos resumos e a seleção das produções que compõem o *corpus* de análise (Morosini; Nascimento; Nez, 2021). Assim, o artigo está organizado em quatro seções: a primeira, de caráter introdutório; a segunda, destinada aos aspectos metodológicos; a terceira, em que são apresentadas as análises e reflexões a partir dos resultados obtidos; e a quarta, composta pelas considerações finais.

2 METODOLOGIA

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o presente artigo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa (Triviños, 1987), que busca compreender o fenômeno em suas múltiplas dimensões, explicando suas origens, relações e transformações no contexto social. Como estratégia metodológica, adotou-se o estado do conhecimento, compreendido como um procedimento de identificação, registro, organização e análise da produção científica em determinado recorte temporal, possibilitando a construção de uma síntese reflexiva sobre o que vem sendo investigado acerca de uma temática específica (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021); no caso desta pesquisa as rotinas impostas às famílias pelo ERE e pelo retorno às atividades escolares presenciais.

Pesquisas fundamentadas no estado do conhecimento mostram-se relevantes por permitirem mapear tendências, recorrências e lacunas nos estudos existentes, contribuindo para a delimitação de novos problemas investigativos no campo educacional (Soares; Maciel, 1991; Aparecida, 2022). Essa

abordagem possibilita avaliar o conhecimento já produzido e orientar a proposição de novas investigações. Sobre isso, ainda se destaca que:

[...] utilizar a metodologia do Estado do Conhecimento é justamente para identificar as discussões apresentadas, possibilitando identificar lacunas, visando contribuir com a área do saber. [...] apresenta como uma de suas possibilidades buscar dentro de pesquisas o que se fala sobre o que já existe, o que já foi buscado, discutido e o que poderia ser inovador para o campo. (Aparecida, 2022, p. 51).

Para o desenvolvimento do estado do conhecimento, portanto, foram seguidas as etapas indicadas por Morosini e Fernandes (2014) e Morosini, Nascimento e Nez (2021), quais sejam: (i) definição das fontes de busca; (ii) escolha dos descritores; (iii) leitura flutuante dos títulos e resumos; e (iv) seleção das produções que compuseram o *corpus* analítico.

O levantamento foi realizado em maio de 2024, com recorte temporal de 2020 a 2024, considerando o início da suspensão das aulas presenciais e a permanência dos efeitos da pandemia no campo educacional. As primeiras etapas metodológicas, definição das fontes de buscas e descritores, elegeram as plataformas de pesquisa, as quais foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Na busca, foram utilizados os seguintes descritores: “família e pandemia”, “família e rotina”, “família e ensino remoto emergencial” e “retorno ao ensino presencial e pandemia”.

Posteriormente, o mapeamento foi ampliado para os anais do V e VI Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF) e da 40ª e 41ª Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), por se tratarem de eventos consolidados no campo educacional e realizados no período pandêmico. Nesses anais, a seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, em razão da ausência de ferramentas de busca por descritores.

A busca inicial resultou em 74 produções nas bases BDTD e CAPES. A seguir, serão apresentados no Quadro 1 os resultados obtidos nas plataformas de busca.

Quadro 1 - Resultados das pesquisas nas bases de dados selecionadas- 2020 a 2024

Descritores utilizados	BDTD	CAPES	Anais CONBALF	Anais ANPEd	Total dos descritores
Família e pandemia	17	01	06	02	26
Família e rotina	05	02	—	—	07
Família e ensino remoto emergencial	21	02	—	—	23
Retorno ao ensino presencial e pandemia	08	18	—	—	26
Total por base/evento	51	23	06	02	82

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Com base nos resultados iniciais apresentados no Quadro 1, procedeu-se ao refinamento das produções localizadas nas bases e nos anais dos eventos selecionados. Nas bases BDTD e CAPES, a busca resultou em 74 produções, das quais a maioria se concentrava na área da saúde ou privilegiava a perspectiva docente e institucional.

Assim, pode se dizer que como critérios de inclusão, consideraram-se: (a) produções publicadas entre 2020 e 2024; (b) estudos da área da educação; (c) pesquisas que abordassem as rotinas familiares, a reorganização do cotidiano ou a interação entre família e escola no contexto do ensino remoto emergencial e/ou do retorno presencial; e (d) produções em âmbito nacional. Como critérios de exclusão: (a) trabalhos da área da saúde ou psicologia clínica sem interface educacional; (b) pesquisas centradas exclusivamente na perspectiva docente ou institucional; e (c) produções que não tratassem das implicações do contexto pandêmico nas dinâmicas familiares.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro produções foram selecionadas por meio das plataformas de banco de dados por abordarem, ainda que parcialmente, as rotinas familiares e a interação entre família e escola no contexto do Ensino Remoto Emergencial e/ou do retorno ao ensino presencial. No que se refere aos eventos científicos, nos anais do V CONBALF não foram identificadas produções alinhadas à temática do estudo. Já nos anais do VI CONBALF localizaram-se seis trabalhos, dos quais dois dialogavam diretamente com o foco desta pesquisa. Nos anais da 40ª e da 41ª Reuniões da ANPEd foi identificado um trabalho em cada edição que tratava da relação entre família e escola no contexto pandêmico. Assim, ao final do processo de seleção e refinamento, o *corpus* analítico foi constituído por sete produções.

Após a seleção feita por meio da leitura flutuante dos títulos e resumos, as sete produções foram organizadas e analisadas conforme: (i) objetivo; (ii) referencial teórico; (iii) metodologia; e (iv) principais resultados, possibilitando a construção de dois grupos analíticos: (a) mudanças nas dinâmicas familiares e (b) modificações na interação entre família e escola, que orientaram a apresentação e discussão dos dados.

Vale ressaltar que a categorização dos trabalhos nos eixos analíticos não ocorreu previamente à leitura das produções, pelo contrário, foi construída a partir do movimento interpretativo realizado durante a própria análise dos trabalhos. Nesse processo se buscou identificar os objetos de estudo, as recorrências argumentativas, as perspectivas conceituais similares ou distintas presentes nos estudos selecionados. Assim, as categorias “mudanças nas dinâmicas familiares” e “modificações na interação entre família e escola” emergiram da sistematização das análises, permitindo organizar as discussões de maneira articulada aos objetivos da pesquisa e aos pressupostos metodológicos do estado do conhecimento.

Além disso, a análise das produções não se restringiu à descrição dos estudos mapeados, mas procurou estabelecer aproximações entre os resultados encontrados, os referenciais teóricos mobilizados e as lacunas evidenciadas pelas pesquisas. Tal movimento possibilitou compreender não apenas o que vem sendo produzido sobre a temática, mas também quais aspectos permanecem pouco problematizados no campo educacional, especialmente no que se refere às rotinas das famílias em contextos de crise e desigualdade social.

2.1 O que as produções mostram sobre as rotinas familiares?

As transformações nas dinâmicas familiares são evidenciadas na dissertação “Reorganização do cotidiano familiar em tempos de pandemia: táticas de mães para a aprendizagem dos filhos”, de Araújo (2022). A autora buscou compreender de que modo as famílias reorganizaram suas rotinas para atender às exigências do Ensino Remoto Emergencial. O estudo analisa as alterações nas formas de interação e comunicação entre famílias, crianças e escola durante a pandemia, especialmente mediadas pelo uso das tecnologias digitais. Além disso, evidencia o processo de responsabilização das famílias pelo acompanhamento escolar dos filhos, o que acarretou uma intensificação das demandas cotidianas e a sobrecarga decorrente dessa nova configuração educativa. Desse modo, são enfatizadas as modificações impostas à vida familiar a partir do fechamento das escolas e da implementação do ensino remoto emergencial.

A construção do referencial teórico parte do pressuposto de que as famílias não foram adequadamente contempladas pelas políticas públicas implementadas no período, embora tenham sido compelidas a desenvolver estratégias próprias para assumir funções antes atribuídas à escola. As discussões são sustentadas, principalmente pelos aportes de Certeau (1994), Lahire (1997; 2004), Santos (2010) e Ball (2016), que permitem compreender as práticas cotidianas, as desigualdades educacionais e os processos de apropriação e resistência no contexto das políticas educacionais.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com três grupos de famílias de estudantes matriculados em escolas públicas municipais e/ou estaduais da Educação Básica do município de Santo André, na região metropolitana de São Paulo, nos anos de 2020 e 2021. Como critério de seleção, considerou-se a participação de famílias com mais de um filho em idade escolar regularmente matriculado na rede pública, além da residência em um mesmo bairro, o que possibilitou observar dinâmicas relativamente homogêneas de contexto social.

Para a produção dos dados, utilizou-se a entrevista biográfica, compreendida como um instrumento capaz de tornar enunciáveis determinadas experiências vividas pelos sujeitos, uma vez que “desempenha o papel de um filtro que permite tornar enunciáveis certas experiências” (Lahire, 1997, p. 74). As entrevistas foram realizadas presencialmente nas residências dos participantes, mediante agendamento prévio, tiveram duração aproximada de uma hora e foram gravadas com o consentimento dos sujeitos da pesquisa.

Os dados foram analisados à luz da Análise de Retratos Sociológicos, utilizada para compreender as estratégias mobilizadas pelas famílias durante a suspensão das aulas presenciais e os modos de interação das crianças e responsáveis frente às dificuldades impostas pelo Ensino Remoto Emergencial. Os resultados indicam que as famílias precisaram ajustar intensamente suas rotinas, desenvolvendo estratégias diversas, como: reorganização dos espaços domésticos para atender às necessidades de estudo e trabalho; redistribuição e, em muitos casos, acúmulo das responsabilidades laborais dos adultos; adaptação dos horários para garantir o acesso aos equipamentos tecnológicos; busca por informações e aprendizagem sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação; além da revisão de conteúdos escolares para mediar o processo de aprendizagem dos filhos.

Outra produção que aborda as mudanças nas dinâmicas familiares é o estudo de Antero (2022), intitulado “O desafio do retorno às aulas presenciais no ‘novo normal’”. Embora os *lôcus* da pesquisa sejam os anos finais do Ensino Fundamental, o objetivo centra-se na análise do retorno ao ensino presencial em contexto ainda pandêmico e nos desafios enfrentados por estudantes, docentes e famílias da rede pública.

O estudo investiga as transformações na rotina cotidiana diante do distanciamento social e da incorporação de novos comportamentos voltados à preservação da saúde e da vida. O cenário pandêmico impôs a transição abrupta das aulas para o formato remoto, suscitando sentimentos de medo e insegurança nos sujeitos envolvidos. Evidenciam-se, ainda, as dificuldades dos pais e responsáveis em fomentar o interesse dos estudantes pelos processos de estudo. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos aportes de Costin (2021) e Abreu e Almeida (2008).

De natureza qualitativa, a investigação contou com a participação de 120 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e de 12 docentes, vinculados a uma instituição pública de ensino localizada em um município do estado da Paraíba. Os resultados apontam a fragilidade da superação da dependência da presença física em favor do virtual, destacando o quanto essa transição gerou insegurança no ambiente escolar, o que repercutiu em um retorno presencial marcado por tensões, novos comportamentos e práticas instituídas pela pandemia.

O trabalho “Rotina familiar e acadêmica de famílias de alunos durante o isolamento social”, de Borges e Cia (2021), teve como objetivo analisar a relação e a comunicação entre família e escola no contexto da pandemia da Covid-19. As autoras discutem a interrupção das aulas presenciais e apresentam as orientações legais adotadas pelo estado de São Paulo para a implementação do Ensino Remoto Emergencial, explorando as mudanças nas rotinas familiares, infantis e nos processos de comunicação com a escola.

Os resultados indicam que a dinâmica da vida familiar sofreu alterações significativas. Muitas famílias passaram a trabalhar total ou parcialmente em casa, reduziram jornadas ou perderam seus empregos, enquanto as crianças permaneceram sob responsabilidade exclusiva dos familiares. Nesse cenário, as famílias vivenciaram constantes processos de reorganização para lidar, simultaneamente, com as demandas laborais, pessoais, econômicas e parentais.

O referencial teórico mobilizado pelas autoras ancora-se nas discussões sobre envolvimento e participação da família na vida escolar dos filhos, evidenciando que a fragilidade na mediação da aprendizagem esteve relacionada à falta de tempo e à pouca familiaridade com os recursos tecnológicos. Tais discussões são sustentadas por Lopes (2008), Botelho (2015), Marinho-Araújo (2010) e Borges (2018).

A pesquisa adotou uma abordagem articulando métodos qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, enquanto os quantitativos foram tratados por medidas de tendência central e dispersão. A produção dos dados ocorreu de forma virtual, por meio de formulário eletrônico encaminhado por e-mail às famílias de alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município investigado.

Os resultados revelam que a implementação do Ensino Remoto Emergencial produziu uma sobrecarga significativa, especialmente sobre as mães, que enfrentaram dificuldades para mediar as

atividades escolares dos filhos em razão da falta de tempo, de formação tecnológica e da insuficiência de orientações escolares.

De modo geral, os trabalhos analisados neste eixo evidenciam profundas transformações no cotidiano das famílias, sobretudo, na reorganização dos espaços, dos tempos e das responsabilidades educativas no contexto doméstico. A interrupção das aulas presenciais exigiu que as famílias revissem suas dinâmicas e se adaptassem ao ensino remoto emergencial, o que implicou desafios como a adequação dos espaços físicos, a redistribuição das tarefas dos adultos e o ajuste dos horários de estudo para assegurar o acesso aos equipamentos necessários.

Além disso, é perceptível, a partir dos dados apresentados nos trabalhos, que muitas famílias precisaram aprender a utilizar novas tecnologias para apoiar o acesso às aulas remotas e revisar conteúdos escolares para auxiliar os filhos, ainda mais se tratando quando se tratavam de crianças pequenas. Os estudos mapeados também indicam a centralidade das mulheres/mães nesse processo, evidenciando uma intensificação da sobrecarga de responsabilidades, uma vez que, além das tarefas domésticas, muitas assumiram a mediação pedagógica das atividades escolares propostas no ensino remoto emergencial. A limitação no domínio das ferramentas digitais e a escassez de orientações institucionais tornaram esse processo ainda mais complexo, mostram os dados.

Nesse movimento que as famílias vivenciaram, tornou-se evidente a fragilidade da substituição da presença física escolar pelo ambiente virtual. A transição provocou sentimentos de insegurança e medo, refletindo-se em um retorno presencial marcado por tensões e pela incorporação de novos comportamentos e práticas.

Ademais, as análises permitem aproximar a temática das discussões sobre cultura digital e desigualdade de acesso às tecnologias, conforme apontam Kenski (2012) e Santaella (2013), especialmente no que se refere às limitações enfrentadas pelas famílias na mediação das práticas escolares em ambientes virtuais. Também se mostram pertinentes as contribuições de Lahire (2004), ao possibilitar compreender as diferenças nas formas de acompanhamento escolar entre famílias pertencentes a distintos contextos socioculturais.

Em síntese, os trabalhos analisados, neste eixo, evidenciam que a experiência do Ensino Remoto Emergencial não apenas evidenciou desigualdades sociais e educacionais preexistentes, mas também reforçou a necessidade de políticas e estratégias mais consistentes de apoio às famílias, especialmente àquelas em situação de maior vulnerabilidade.

2.2 O que os dados mostram sobre as dinâmicas e os desafios na relação família e escola

A relação entre família e escola é problematizada na produção de Rodrigues (2023), intitulada “As práticas pedagógicas de alfabetização e os desafios do ensino remoto no contexto de pandemia da Covid-19: (im)possibilidades da mediação familiar”. O estudo discute as possibilidades e os limites da mediação familiar no processo de alfabetização de crianças da rede pública municipal de Corumbá (MS) durante a pandemia da Covid-19. A investigação adota abordagem qualitativa e utiliza a análise documental de blocos de atividades referentes ao ano letivo de 2020 e ao início de 2021. Os resultados

destacam a relevância da colaboração familiar nas atividades realizadas no espaço doméstico, evidenciando seu papel fundamental na construção de vínculos entre escola, professores e estudantes, bem como no fortalecimento da participação, do engajamento e do suporte pedagógico no período de distanciamento social. Para tanto, tornou-se necessário intensificar as interações e os canais de comunicação on-line entre família e escola.

A produção “Família, escola e alfabetização na pandemia”, de Silva e Medeiros (2023), também analisa as interações entre família e escola ao investigar a participação familiar no processo de alfabetização de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Humaitá (AM), no período de 2020 a 2021. As autoras adotam uma abordagem qualitativa, caracterizando a pesquisa como estudo de caso, e utilizam entrevistas semiestruturadas com pais e responsáveis pelos estudantes.

Os resultados evidenciam os desafios e as limitações enfrentados pelas famílias para acompanhar as atividades escolares, o que repercutiu diretamente na aprendizagem das crianças e na reorganização das rotinas familiares. Silva e Medeiros (2023) apontam que os responsáveis demonstraram preocupação com o processo de alfabetização, uma vez que a sala de aula foi reduzida à tela do celular e as práticas de leitura e escrita passaram a se concentrar, sobretudo, na resolução de atividades em livros didáticos e apostilas. Tal contexto impulsionou a busca mais frequente pela escola e pelas professoras, por meio de interações virtuais, como estratégia para compreender as propostas pedagógicas e apoiar as crianças no desenvolvimento das tarefas.

A dissertação “Alfabetização na pandemia da Covid-19: um estudo netnográfico em uma turma de 1º ano durante o Ensino Remoto Emergencial”, de Ávila (2021), teve como objetivo investigar a promoção da interação entre professora, famílias e alunos no contexto do ensino remoto emergencial, bem como analisar o Plano de Estudo Tutorado (PET) desenvolvido em uma turma de alfabetização da rede estadual de Minas Gerais. A autora examina as implicações do ensino remoto no processo de alfabetização e nas relações estabelecidas entre professora, famílias e estudantes, destacando que a mediação familiar ocorreu, majoritariamente, por meio da figura materna.

A pesquisa fundamenta-se na abordagem netnográfica, acompanhando uma turma de 1º ano durante oito meses no Ensino Remoto Emergencial. Foram utilizados diferentes instrumentos metodológicos, como observação das interações virtuais da turma, entrevistas com a professora regente, diário de campo, análise documental e reuniões sistemáticas entre pesquisadora e docente.

Os resultados indicam que, apesar das orientações fornecidas pela professora às famílias, os estudantes passaram a assumir uma posição predominantemente receptiva, apresentando dificuldades para realizar as atividades propostas, sobretudo no uso das tecnologias digitais. O PET configurou-se como eixo estruturante da dinâmica pedagógica da rede, mas, no âmbito da alfabetização, acabou sendo desenvolvido de forma mecanizada e pouco contextualizada, limitando as possibilidades de construção significativa da aprendizagem.

De modo geral, as produções mapeadas permitem compreender o segundo eixo analítico deste estudo — a relação família e escola — ao evidenciar que a colaboração familiar foi condição indispensável para a efetivação do Ensino Remoto Emergencial. Ao mesmo tempo, ressaltam a necessidade de intensificação da comunicação entre escola, professores, famílias e estudantes em um

período marcado por incertezas e instabilidades. As orientações e o apoio direcionados aos responsáveis favoreceram o engajamento nas atividades escolares, mas também revelaram os múltiplos desafios e restrições enfrentados por pais e responsáveis na mediação pedagógica.

A nova configuração do ensino provocou insegurança e aflição em muitas famílias, que se viram diante da tarefa inédita de acompanhar e motivar os filhos em um contexto permeado por limitações tecnológicas e pedagógicas. Apesar dos esforços de mediação, os estudos indicam que, em determinadas situações, os alunos tornaram-se receptores passivos de conteúdos, encontrando dificuldades para realizar as atividades propostas, especialmente no que se refere ao uso dos recursos digitais.

A dissertação “Implicações das demandas escolares no cotidiano de mães e na relação família-escola durante o Ensino Remoto Emergencial”, de Silva (2023), também evidencia transformações nas dinâmicas familiares. A pesquisa teve como objetivo investigar as implicações das atividades escolares no cotidiano de mulheres-mães e seus impactos na relação família-escola no município de Bernardino Batista, no sertão paraibano.

O estudo analisa a relação entre família e escola a partir de uma perspectiva de gênero, destacando como o Ensino Remoto Emergencial intensificou desigualdades e redefiniu as responsabilidades maternas no acompanhamento escolar dos filhos. A autora demonstra que a escassez de orientações pedagógicas institucionais contribuiu para ampliar os desafios enfrentados pelas mães na mediação das atividades.

Os fundamentos teóricos articulam os Estudos de Gênero e Educação, as discussões sobre a interação família-escola e os Estudos Culturais da Educação. Os dados foram produzidos por meio da aplicação de questionários digitais e impressos a 134 mães de estudantes da principal escola pública do município. A análise combinou abordagens quantitativas e qualitativas, com caráter descritivo-interpretativo, inspirada em Rosenthal (2014).

Os resultados revelam um perfil predominante de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com baixo nível de escolaridade e cujos filhos dispunham, em muitos casos, de apenas um telefone celular para acompanhar as atividades escolares. As participantes relataram dificuldades na mediação pedagógica em razão do pouco domínio das ferramentas digitais, da fragilidade de sua formação escolar e da concentração das responsabilidades domésticas, de cuidado e educacionais sobre si. Esse cenário produziu uma rotina exaustiva e uma intensificação da sobrecarga física, emocional e cognitiva das mães no processo de escolarização dos filhos.

De modo geral, os trabalhos analisados neste eixo, mostram que a relação família-escola, no contexto pandêmico, foi marcada simultaneamente por aproximações e fragilidades. Embora a comunicação tenha se intensificado por meio de canais digitais, persistiram limitações que levaram, em determinadas situações, à passividade dos estudantes frente às propostas pedagógicas. Assim, os dados expostos nos trabalhos indicam que fortalecer a parceria entre escola e família exige não apenas ampliar a comunicação, mas também oferecer suporte formativo, tecnológico e pedagógico às famílias, reconhecendo as condições reais de participação no processo educativo.

As produções analisadas também evidenciam a necessidade de ampliar as investigações sobre as experiências familiares para além do contexto emergencial da pandemia, compreendendo a relação

família-escola como dimensão estruturante dos processos educativos. Nesse sentido, os estudos dialogam com discussões de autores como Charlot (2000), ao problematizar as relações dos sujeitos com os processos de aprendizagem em contextos marcados por desigualdades sociais, e com Dubet (2003), ao evidenciar como as desigualdades escolares tendem a se intensificar em cenários de vulnerabilidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo mapear, sistematizar e analisar produções científicas, no campo da educação, que abordam as dinâmicas vivenciadas pelas famílias em decorrência do Ensino Remoto Emergencial e do retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia da Covid-19, no período de 2020 a 2024. Ancorado na perspectiva teórico-metodológica do estado do conhecimento, o estudo permitiu identificar tendências e aproximações nas pesquisas que têm a família como parte constitutiva do processo educativo em situações de crise.

Os resultados evidenciam que, embora o Ensino Remoto Emergencial tenha mobilizado um volume expressivo de investigações, a maior parte delas permanece centrada na escola, nos professores ou nas políticas institucionais, relegando a segundo plano a experiência cotidiana e envolvimento das famílias com as práticas educativas. Ao reunir e analisar produções que abordam a reorganização das rotinas cotidianas e a relação família-escola, este artigo assume caráter inovador ao deslocar o olhar para sujeitos historicamente pouco visibilizados nas pesquisas educacionais: as famílias como agentes ativos da mediação pedagógica em contextos excepcionais.

Do ponto de vista teórico, as análises permitem compreender as rotinas familiares como construções sociais dinâmicas, atravessadas por desigualdades, relações de poder e estratégias de invenção do cotidiano. Inspirado em autores como Certeau, Morosini e Lahire, o estudo reafirma que a família não pode ser concebida apenas como suporte da escola, mas como espaço de produção de saberes, sentidos e práticas educativas, cuja complexidade precisa ser reconhecida pelas políticas públicas e pelas instituições escolares.

No que tange aos processos de ensino e de aprendizagem, os trabalhos mapeados demonstram que a pandemia intensificou as demandas educativas sobre as famílias, exigindo reorganização de tempos, espaços e papéis, além da apropriação de tecnologias digitais. Esse processo expôs desigualdades estruturais no acesso à internet, aos dispositivos e às condições materiais para o acompanhamento escolar, bem como a sobrecarga atribuída majoritariamente às mulheres/mães.

A experiência do ensino remoto emergencial, portanto, não apenas revelou fragilidades do sistema educacional, mas também tensionou as fronteiras entre o público e o privado, transferindo para o interior dos lares responsabilidades que historicamente pertenciam à escola. A ampliação dessas discussões reforça que as implicações do ERE não podem ser compreendidas apenas como efeitos transitórios da pandemia, mas como manifestações de desigualdades históricas que atravessam as relações entre escola, família e acesso ao conhecimento. Desse modo, o estado do conhecimento evidencia a necessidade de novas pesquisas que aprofundem sobre as experiências familiares no pós-

pandemia, sobretudo, em contextos de relacionem a vulnerabilidade social, o processo de alfabetização e a recomposição das aprendizagens das crianças.

Sobre a atuação das escolas e a relação com as famílias, as análises indicam que a relação família-escola precisa ser ressignificada no pós-pandemia. A aproximação construída de forma emergencial não pode se dissolver com o retorno presencial, mas deve se consolidar como prática institucional contínua, baseada no diálogo, na orientação pedagógica acessível, no reconhecimento das múltiplas realidades familiares e na superação da lógica de responsabilização individual das famílias pelo sucesso ou fracasso escolar.

Assim, mais do que registrar os efeitos de um período histórico, o estado do conhecimento realizado nesta pesquisa contribui para problematizar o lugar da família no processo educacional. Ao evidenciar que a pandemia deslocou a escola para dentro das casas e intensificou as desigualdades sociais, tecnológicas e pedagógicas, o estudo reforça a necessidade de construção de políticas públicas que reconheçam as condições concretas de participação das famílias no acompanhamento escolar, bem como da necessidade de ações que busquem qualificar os processos de aprendizagem das crianças, recompondo possíveis aprendizagens que não tenham se consolidado.

Nessa direção, o mapeamento realizado evidencia lacunas importantes no campo investigativo, sobretudo, no que se refere às experiências familiares no período pós-pandemia, às relações entre alfabetização e aos impactos das desigualdades digitais nos processos de escolarização. Assim, tais aspectos apontam ser fundamental pesquisas que tratem sobre ações formativas e estratégias institucionais de apoio às famílias, às docentes e às crianças especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- ANTERO, K. F. O desafio do retorno às aulas presenciais no “novo normal”. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS (CONAPESC), 7., 2022, Campina Grande, PB. Anais eletrônicos [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/87910>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- APARECIDA, Marcilania Gonçalves da. Formação de professores no curso de pedagogia: debates perspectivas e apontamentos à luz do estado do conhecimento (2015-2020). 2022. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4871>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- ARAUJO, Andrea de Souza. Reorganização do cotidiano familiar e tempos de Pandemia: táticas de mães para a aprendizagem dos filhos. São Paulo-SP. 2022. Dissertação de mestrado. Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/3119/2/Andrea%20de%20Sousa%20Araujo.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- ÁVILA, Ana Cláudia Ângelo. Alfabetização na Pandemia da Covid-19: um estudo netnográfico em uma turma de 1º ano durante o Ensino Remoto. São João Del-Rei – MG. 2021. Dissertação de mestrado.

Universidade Federal São João Del-Rei- UFSJ. Disponível em:

https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrijfaZ3YVpYKkDME7z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1771590297/RO=10/RU=https%3a%2f%2fperiodicos.ufpel.edu.br%2findex.php%2fcaduc%2farticle%2fdownload%2f23938%2f14786/RK=2/RS=olo1YX912hG2vgvGL0f6GAO260-. Acesso em: 20 jul. 2023.

BORGES, Laura; CIA, Fabiana. Rotina familiar e acadêmica de famílias de alunos durante o isolamento social. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 8, n. 16, p. 202-217, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/11777/8780>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano.1. Artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; Mayol, Pierre. A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar. Tradução: Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endilich. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DUBET, François. A escola e a exclusão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 29-45, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/IBTWwBmFCfZBxm9QKbxSN9C/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 maio. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. p. 74.

LAHIRE, Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOROSINI, Marília; FERNANDES, Cleoni. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, Marília; NASCIMENTO, Lorena; NEZ, Egeslaine. Estado do conhecimento: A metodologia na prática. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 55, p. 69-81. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/24919>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MOROSINI, Marília; SANTOS, Pricila Kohls; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento: Teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. 174 p

NOGUEIRA, G. M.; CAMINI, P.; ZASSO, S. M. B.; MICHEL, C. B.; LAPUENTE, J. M.;

SILVEIRA, A. A. da; FERREIRA, C. R. G.; ESPÍNDOLA, C. dos S. Alfabetização e ensino remoto: mapeamento dos dados do Rio Grande do Sul e a emergência de pedagogias do possível. In: MACEDO. M. S. A. N. (org.). Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: Resultados de uma pesquisa em Rede. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2022. p. 100-

123. E-book (395p.) color. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/1yui7iko11h6h4s/Retratos.pdf?dl=0>. Acesso em: 12 jun. 2023.

RODRIGUES, G. S. S. P. As práticas pedagógicas de alfabetização e os desafios do ensino remoto no contexto de pandemia da Covid-19: (im)possibilidades da mediação familiar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO (CONBALF), 6., 2023, Belém, PA. Anais eletrônicos [...]. Florianópolis: Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), 2023. Disponível em:

https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/schedConf/presentations. Acesso em: 14 jun. 2026.

- SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.
- SILVA, Paulo de Tássio Borges; MOURA, Ana Paula da Purificação de; LUZ, Rafael Reais. POLÍTICAS CURRICULARES NO CONTEXTO DA PRÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: análise dos fazeres do complexo integrado de educação de Itamaraju-BA. *Momento: Diálogos em Educação*. Rio Grande v. 30, p.155-182, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/issue/view/820/31> Acesso em: 04 junho. 2026.
- SILVA, Maria De Fátima da. Implicações das demandas escolares no cotidiano de mães e na relação família-escola durante o Ensino Remoto Emergencial. João Pessoa- PB. 2023. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30182>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- SILVA, Rute dos Santos; MEDEIROS, Adriana Francisca de. Família, escola e alfabetização em tempo de pandemia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO (CONBALF), 6., 2023, Belém, PA. Anais eletrônicos [...]. Florianópolis: Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), 2023. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/view/2608/1801. Acesso em: 14 jun. 2026.
- SOARES, Magda., MACIEL, Francisca. Alfabetização. Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/Inep/Comped, 1991.
- STREET, B. Literacy in theory and practice. New York: Cambridge University Press, 1984.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2026.

Aprovado em: 15 de junho de 2026.

ⁱ Juliana Silva Cabrera. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg, 2024), Professora de educação básica da rede pública municipal do Rio Grande, assessora no Núcleo dos Anos Iniciais na Secretaria de município da Educação do Rio Grande (SMEd), articuladora municipal Renalfa, integrante do grupo de estudos e pesquisa em Alfabetização e Letramento (GEALI/Furg). Membro do Grupo de Estudos do Centro de Memória de Educação – CEMEDU da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6749611857722485>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6277-2205>

E-mail: juliannacsilva.cabrera@gmail.com

ⁱⁱ Caroline Braga Michel. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2017), Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), Editora Adjunta da Revista *Momento - Diálogos em Educação*, vinculada ao PPGEDU/Furg. É vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em alfabetização e Letramento (GEALI/Furg). É coordenadora do Centro de Memória (CEMEDU), vinculado ao Instituto de Educação da FURG. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6811133377032517>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6171-4125>

E-mail: caroli_brga@yahoo.com.br